

Mortes em UTI de Vitória triplicam

Morreu ontem, no Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Espírito Santo, em Vitória, um bebê de quatro dias, vítima de anoxia (falta de oxigenação no cérebro) e infecção hospitalar, ocasionada por problemas de atendimento precário, superlotação e falta de higiene. Com esse, já são quatro os bebês mortos nos últimos 10 dias, na UTI neonatal de Vitória.

Segundo o pediatra Marco An-

tônio, coordenador de neonatologia do Hospital das Clínicas, o número de óbitos de bebês prematuros por infecção hospitalar praticamente triplicou este mês. "A média mensal, antes inferior a 10%, pulou para 25% em novembro", afirma.

O motivo principal é a superlotação. A unidade está trabalhando com o dobro de sua capacidade, que é de seis leitos. "Este mês, nós chegamos a atender mais de 12

crianças prematuras, com menos de 34 semanas de gravidez", denuncia Marco Antônio, que ainda trabalha com uma equipe reduzida de profissionais de enfermagem e médicos. São apenas três auxiliares de enfermagem e um médico por plantão, para atender a unidade. "Na maioria das vezes, não dá tempo nem para fazer a higiene das mãos", diz o médico.

Hoje, o estado só conta com 17

leitos públicos de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) para atender toda a região e mais algumas localidades do Sul da Bahia e de Minas Gerais, que fazem fronteira com o Espírito Santo. Além do hospital universitário, também trabalham com UTI neonatal o Hospital Estadual Dória Silva — com capacidade para receber até oito crianças — e a Maternidade de Vila Velha — com três berçários. A média de per-

manência de um bebê prematuro na UTI varia de 14 a 18 dias, dependendo do caso. Um bebê em tratamento tem um custo diário de cerca de R\$ 350, segundo dados levantados pelo Hospital das Clínicas. A tabela do Sistema Único de Saúde (SUS), no entanto, prevê um custo de R\$ 100 para os três primeiros dias. Após esse prazo, o SUS repassa apenas R\$ 50 por cada dia de internação. (M.T.)